

# ATUAÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA<sup>1</sup>

*Actuations the PIBID in initial formation of Geography teachers*

**Eliete Woitowicz\***  
**Marli Terezinha Szumilo Schlosser\*\***

**\*Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE / Francisco Beltrão, Paraná**  
eliete\_wgeo@hotmail.com

**\*\*Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE / Francisco Beltrão, Paraná**  
marlisch20@hotmail.com

## RESUMO

O presente artigo apresenta reflexões a respeito das contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores de Geografia, especificamente no que se refere ao Subprojeto intitulado “*O ensino da Geografia: da teoria à prática*”, desenvolvido junto ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – campus de Marechal Cândido Rondon-PR (MCR). Mediante discussão teórico-conceitual sobre a formação inicial de professores, em correlação às atuações do Subprojeto supracitado (2011-2015), pretende-se demonstrar que as ações desenvolvidas no âmbito do PIBID atribuem qualidade à formação inicial docente na Geografia. Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, com uso da técnica de estudo de caso, por meio da participação de 12 bolsistas de iniciação à docência que integram o Subprojeto do PIBID de Geografia/UNIOESTE/MCR. Notou-se que, tanto professores em formação inicial como os alunos das escolas ganham com a parceria estabelecida entre Universidade e escolas, sobretudo pela aproximação de ambos os contextos educacionais, os quais agregam aperfeiçoamento e valorização ao aprendizado do trabalho docente e a formação dos alunos.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação inicial de professores de Geografia. Aprendizado do trabalho docente.

## ABSTRACT

This article presents reflections on the contributions of the Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID) in teacher initial formation of Geography, specifically as regards the Subproject entitled "The teaching of Geography: from theory to practice", developed along the Course of Graduation in Geography the State University of West Paraná (UNIOESTE) – campus of Marechal Cândido Rondon-PR (MCR). Through theoretical and conceptual discussion of the initial teacher formation, in correlation to Subproject actuations aforementioned (2011-2015), is intended to demonstrate that the actions developed under the PIBID attribute to quality initial teacher formation in Geography. To this end, it was decided the qualitative research, with use of case study technique, through participation of 12 fellows from initiation to teaching members the Subproject PIBID Geography/UNIOESTE /MCR. It was noted que both teachers in initial training as students of schools gain from the partnership between the University and schools, especially by the approach of both contexts educational, which add value and improve the learning of teaching work and formation of students.

**Keywords:** PIBID. Initial formation of Geography teachers. Learning of teaching work.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta alguns resultados da dissertação de mestrado elaborada sobre o tema da formação inicial de professores de Geografia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon (MCR), levando em consideração o período de 2011-2015.

Através deste trabalho busca-se ampliar as reflexões a respeito das contribuições do PIBID na formação inicial de professores de Geografia, sobretudo no que tange o Subprojeto intitulado “*O ensino da Geografia: da teoria à prática*” (UNIOESTE/MCR). Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, com uso da técnica de estudo de caso, por meio da participação de 12 bolsistas de iniciação à docência que integram o Subprojeto supracitado, mediante entrevista, considerando a discussão conceitual referente à formação inicial de professores.

A justificativa do presente estudo está apoiada na luta pelo fortalecimento e continuidade do PIBID, que embora tenha demonstrado expressivos resultados no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), enfrenta algumas dificuldades colocadas pelo governo federal que torna instável seu processo de consolidação como política pública de Estado.

Ao conceber a escola como ambiente de formação durante o cursar da Licenciatura, fomenta-se a profissão docente articulada ao efetivo contexto das escolas de Educação Básica, estimulando o desenvolvimento do compromisso com o trabalho docente e valorizando os professores em exercício.

Para o desenvolvimento deste artigo, pretende-se trabalhar a discussão conceitual referente à formação inicial de professores, em correlação com as atuações do PIBID de Geografia. Além disso, busca-se demonstrar, por meio de depoimentos coletados em entrevista, as perspectivas dos bolsistas de iniciação à docência em relação ao Programa, em meio a apontamentos sobre a instabilidade política do PIBID.

## **2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O PIBID DE GEOGRAFIA**

O PIBID faz parte das iniciativas do Ministério da Educação (MEC), e foi criado como incentivo à formação inicial de professores. É organizado pela Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), órgão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como foco de sua missão a promoção de ações voltadas para valorização do magistério, por meio da formação docente.

O Programa concede bolsas de estudo, mediante o cumprimento das normas de seleção determinadas em edital, para estudantes de licenciatura, docentes das IES, e professores das escolas públicas de Educação Básica (professores supervisores).

No entanto, o PIBID não é meramente um Programa de bolsas. Seus princípios visam incentivar os futuros profissionais do magistério a atuarem na Educação Básica e, ao mesmo tempo, manter na rede os já atuantes. Além disso, valoriza e qualifica a formação inicial de professores no âmbito das IES, sobretudo por inserir os estudantes da licenciatura no contexto das escolas públicas, desde o início da graduação.

O PIBID é um dos Programas educacionais do Brasil mais estruturados no que tange a qualificação docente, visto que realiza a articulação concreta entre Ensino Superior e Educação Básica, unindo de forma bem-sucedida os sistemas de ensino federal, estadual e municipal.

Esse aspecto pode ser identificado por meio do sucesso documentado pelos atores e beneficiários do Programa nos relatórios de gestão, na articulação entre teoria e prática no âmbito da relação direta entre escola e universidade, no desenvolvendo do licenciando nas mais diversas atividades acadêmicas, nos trabalhos e pesquisas publicados em revistas e eventos científicos.

A problemática que envolve a qualidade da Educação Básica brasileira não é tema recente e vem ganhando espaço significativo no debate político educacional. Diversos pesquisadores dedicados ao estudo apontam que uma das soluções está alicerçada na formação e valorização do professor.

Por essa razão, pretende-se nesse momento, trabalhar o conceito de formação inicial docente em correlação às atuações do PIBID de Geografia da UNIOESTE/MCR, assim como levantar apontamentos sobre as dificuldades colocadas ao Programa pelo governo federal.

Não é de hoje que o trabalho docente está em crise. Os baixos salários, a formação inadequada e as condições precárias de trabalho afastam os jovens do magistério e comprometem a qualidade do ensino. Evidencia-se um cenário onde é preciso tomar decisões que valorizem a formação inicial docente, estimulando novos sujeitos a cursarem licenciaturas.

Mas, o que se entende por formação? Conforme o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (FERREIRA, 2010), a palavra formação é definida como ato ou efeito de formar ou formar-se. Assim, entende-se que o caráter pessoal da formação é considerado, admitindo-se a existência da autoformação<sup>2</sup>.

Entretanto, Luckesi (1983, p. 26) salienta que,

O termo formar é extremamente autoritário e propiciador de uma “educação bancária”, conforme caracterização de Paulo Freire. Não vou, aqui, deter-me nesta discussão, porém vale um lembrete de que, de fato, quando existe alguém que é formado e alguém que é o formador, processa-se uma relação autoritária do segundo sobre o primeiro desses elementos. O ideal seria que educador e educando, conjuntamente, conseguissem, atuando praticamente *no* e *com* o mundo e meditando sobre essa prática, desenvolver tanto conhecimentos sobre a realidade como atitudes críticas frente a mesma. **De fato, aprendemos bem, com mestria, aquilo que praticamos e teorizamos** (grifo nosso).

Assim, o vocábulo formar precisa ser interpretado e concebido de forma democrática, onde educador e educando formam-se e aprendem juntos, especialmente quando se trata do professor em formação inicial. Adquirir competências profissionais da docência faz parte de um processo de aprendizagem que não pode ser feito por meio da imposição autoritária, é preciso ser flexível para proporcionar a constituição de um ambiente educativo formador. Em correlação a esta concepção, Freire (1996) aponta que a formação é um fazer permanente, que se refaz constantemente na ação, ou seja, na experiência.

Imbernón (1994, p. 50) destaca que é preciso proporcionar os subsídios necessários ao professor em formação, para que ele seja “[...] capaz de analisar, criticar, refletir de uma forma sistemática sobre sua prática docente, com o objetivo de conseguir uma transformação escolar e social e uma melhora na qualidade do ensinar e de inovar”.

Para esse autor, a formação inicial do professor precisa estar alicerçada ao enfrentamento dos desafios encontrados no *lócus* de sua atuação. Além disso, os futuros professores precisam ser formados para estarem atentos às transformações que ocorrem na sociedade, no intuito de atuar com responsabilidade e compromisso em relação à educação dos seus alunos.

No PIBID de Geografia/UNIOESTE/MCR, procura-se permanentemente colaborar com a formação inicial de professores comprometidos pela busca por soluções possíveis na educação, com intuito de minimizar os obstáculos colocados ao trabalho docente. Desse modo, o envolvimento ativo dos pibidianos na Greve da Educação Pública Paranaense (2015) foi uma das atuações mais relevantes na formação cidadã desses futuros profissionais do magistério, uma vez que é na relação entre universidade e escola que se forma o professor e fomenta-se uma profissão.

Mello (2000) declara que a formação inicial docente é entendida como componente estratégico no que tange a melhoria da Educação Básica, sendo o caminho principal para reverter os problemas educacionais. Segundo a autora, a formação inicial de qualidade gera um círculo virtuoso de consequências duradouras.

Para Pesce e André (2012, p. 40), “A formação inicial deve proporcionar ao professor conhecimentos para saber lidar com a complexidade da profissão, preparando-o para entender a realidade, dar respostas e projetar ações que favoreçam a aprendizagem”. Para tanto, faz-se necessário desenvolver a formação inicial de professores no âmbito do ambiente escolar, visto que de outro modo não é possível conhecer a heterogeneidade concernente ao trabalho docente.

Tardif (2002) afirma que a formação inicial visa habituar os licenciandos, futuros professores, à prática profissional docente, e fazer deles práticos reflexivos. Nesse sentido, o autor destaca a importância dos saberes da experiência, os quais são adquiridos no espaço de trabalho do professor, ou seja, na escola.

As concepções de Shulman (1986; 2004) também convergem nessa vertente. Ao estabelecer relevantes analogias entre diferentes profissões, destaca a importância do *learning from experience* (aprendizado a partir da experiência) como componente essencial para construção de saberes que constituem uma determinada profissão. No exercício da docência isso não poderia ser diferente.

Conforme o autor, ensinar é antes de tudo compreender. Assim, apreender por meio da prática se configura na melhor condição de aprendizado para ensinar, visto que é através da experiência que se tem a oportunidade de lidar com situações adversas, inerentes à complexidade da sala de aula.

As contribuições de Gauthier (1998) também ajudam a ampliar as concepções sobre o conceito de formação inicial docente. O autor se dedica às pesquisas vinculadas ao ensino, verificando os saberes mobilizados por docentes durante a ação pedagógica, com a finalidade de estabelecer uma Teoria Geral da Pedagogia.

Gauthier (1998, p. 20, grifo do autor) afirma que se sabe pouco a respeito dos aspectos relacionados ao ensino. O autor menciona que ao “[...] contrário de outros ofícios que desenvolveram um corpus de saberes, o ensino tarda a refletir sobre si mesmo”. O avanço nessas reflexões é necessário e pode compor um repertório de conhecimentos sobre os saberes docentes, se configurando numa possibilidade de romper com dois obstáculos na formação pedagógica do professor: um *ofício sem saberes e saberes sem ofício*<sup>3</sup>.

Em outras palavras, esses desafios da formação inicial docente estão ligados a insuficiente articulação entre teoria e prática. Diante disso, Kaercher (2014) faz reflexões sobre a necessidade de ouvir os professores da Educação Básica, sobretudo a partir desses questionamentos:

O ES [Ensino Superior] ouve os professores do EFM [Ensino Fundamental e Médio]? Há diálogo efetivo entre estes níveis de ensino ou permanece um distanciamento que, via de regra, o ES quer “colonizar”, “conscientizar” os “lá de baixo” do EFM? De outra forma: qual a relação, a comunicação entre a Geografia que aprendemos nas universidades (formação inicial) e a Geografia que ensinamos nas escolas? (KAERCHER, 2014, p. 23).

É possível afirmar que esta aproximação entre os professores do Ensino Superior e da Educação Básica está efetivamente acontecendo no contexto do PIBID de Geografia/UNIOESTE/MCR, destacando-se as atuações vinculadas à formação inicial de muitos licenciandos. É durante esse processo formativo que os futuros professores de Geografia estabelecem relações inerentes à transposição didática dos conteúdos, no âmbito da vivência do contexto escolar.

Cabe destacar que, essas premissas fazem parte do movimento reformista na formação inicial de professores, que buscaram romper com o modelo da racionalidade técnica, desenvolvido fortemente nas décadas de 1960 a 1980, com influências até os dias atuais. As reformas educacionais no Brasil, no que se refere à formação docente, aconteceram de forma abrangente a partir da década de 1990, trazendo mudanças significativas nos cursos de formação para o magistério.

Os princípios dos autores mencionados anteriormente (FREIRE, 1996; GAUTHIER, 1998; IMBERNÓN, 1994; SHULMAN, 1986; 2004; TARDIF, 2002) serviram de base para a elaboração de programas de formação docente. Nesse sentido, foi criado em 2007 o PIBID, Programa do governo federal financiado pela CAPES, que tem como finalidade principal o incentivo a formação inicial de professores para atuarem na Educação Básica, contribuindo para a valorização e qualificação da profissão e do ensino.

O curso de Licenciatura em Geografia da UNIOESTE, *campus* de MCR, foi integrado ao PIBID mediante o Edital nº 39/2011 – PRG/PIBID, publicado no dia 02 de junho de 2011,

iniciando suas atividades por meio do Subprojeto intitulado “*O ensino da Geografia: da teoria à prática*”, no período de 01 de julho de 2011 a dezembro de 2013.

Esta gestão foi coordenada pela Profa. Dra. Lia Dorotéa Pfluck e, durante este tempo (2011-2013), 28 (vinte e oito) acadêmicos bolsistas participaram do Subprojeto, além de 03 (três) professores supervisores da Rede Pública de Ensino do município de MCR.

Ressalta-se que, antes de ser integrado ao Curso de Licenciatura em Geografia da UNIOESTE/MCR, os princípios do Programa e Subprojeto foram apresentados aos professores da Graduação, durante reunião periódica, no intuito de esclarecer os objetivos e a importância da iniciativa para a formação inicial de professores de Geografia.

Houve aceitação do Programa pelos professores, todavia, notou-se que o mesmo pareceu não ganhar os créditos merecidos, uma vez que no Curso de Licenciatura em Geografia (UNIOESTE/MCR) existe um número considerável de professores formados na modalidade bacharelado (além de alguns licenciandos que não simpatizam com o ensino). Porém, com os resultados positivos obtidos em curto prazo, principalmente em relação ao número significativo de licenciandos interessados em participar do PIBID, e a melhora expressiva no desempenho desses estudantes nos Estágios Supervisionados, esse cenário começou a mudar.

Por intermédio do Edital nº 01/2014-PIBID/PROGRAD, o Subprojeto do PIBID de Geografia foi aprovado para mais 04 (quatro) anos de atividades (2014-2018), no qual foram selecionados 12 (doze) acadêmicos bolsistas e 02 (dois) professores supervisores – um de cada instituição de ensino participante. A coordenadora de área desta gestão é a Profa. Dra. Marli Terezinha Szumilo Schlosser, docente do Curso de Licenciatura em Geografia. Ressalta-se que duas mestras<sup>4</sup>, egressas do PIBID (2011-2013), atuam como colaboradoras (voluntárias) do Subprojeto, auxiliando os acadêmicos nas atividades e na elaboração de trabalhos científicos.

O Subprojeto do PIBID de Geografia da UNIOESTE/MCR realiza reuniões de trabalho semanais, com intuito de desenvolver discussões teóricas que tenham em vista o aperfeiçoamento e melhoria na ação docente dos envolvidos, além de propiciar espaços de diálogo entre professores e acadêmicos. Diversas outras atividades são realizadas pelo PIBID de Geografia, conforme disposto no Quadro 01, e são consideradas primordiais para a formação inicial docente.

Ao evidenciar a quantidade de práticas formativas para a docência, realizadas no PIBID de Geografia, o intuito é demonstrar que o discurso sobre o tema está amparado em dados empíricos, que representam as ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito de uma política educacional de sucesso.

Faz-se necessário observar que existe preocupação em desenvolver reflexões teóricas sobre as correntes epistemológicas e os conceitos da Geografia, de modo articulado à transposição didática dos conteúdos acadêmicos para os escolares, especialmente por meio de seminários e/ou reuniões (Quadro 01). Essas ponderações são cruciais durante o cursar da Licenciatura, e facilitam o planejamento e desenvolvimento das aulas propostas pelos bolsistas de iniciação à docência, em conjunto com os professores (da Universidade e das escolas), além de auxiliar os licenciandos nos Estágios Supervisionados.

A formação inicial de professores e o ensino de Geografia precisam ser entendidos como primordiais num curso de licenciatura, de modo a auxiliar na melhoria da Educação Básica no Brasil. Formar educadores com qualidade, dentro da escola, é o primeiro passo para valorizar a carreira do magistério.

Conforme Almeida (2007), as competências profissionais da docência envolvem habilidades, sendo que essas somente são atingidas mediante estudo teórico-prático. É justamente no desenvolvimento da habilidade docente que o PIBID está amparado. “Estudar continuamente, preparar-se constantemente, aprofundar-se, buscar, pesquisar, envolver-se com outros profissionais que possuem saberes diferentes dos nossos ‘é a grande sacada’ do desenvolvimento das competências” (ALMEIDA, 2007, p. 32).

**Quadro 01 – Ações do PIBID de Geografia da UNIOESTE/MCR (2011-2015)**

| <b>Ações do PIBID na Formação Inicial de Professores de Geografia</b>   |   |
|---|---|
| Reuniões de trabalho desenvolvidas semanalmente, com pautas pré-estabelecidas, entre licenciandos e professores das escolas e Universidade; | Elaboração do Caderno Pedagógico com as atividades realizadas;  |
| Inserção dos licenciandos nas escolas e diagnóstico do Projeto Político Pedagógico;   | Divulgação das atividades e trabalhos no Blog e na página do Facebook;  |
| Observações periódicas em sala de aula;   | Exposição dos materiais e atividades desenvolvidas nas escolas participantes e na Universidade;   |
| Confecção de materiais didáticos para complementação das aulas dos professores supervisores;  | Exposição permanente dos trabalhos realizados no Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) da UNIOESTE/MCR;  |
| Elaboração de planos de aula de cada atividade desenvolvida;  | Encontros semanais para promover narrativas sobre as experiências e percepções dos licenciandos nas escolas;  |
| Produção de resumo, resumo expandido, trabalho completo e artigo sobre a experiência no Subprojeto;   | Desenvolvimento de seminários sobre conceitos geográficos, de modo articulado entre teorias acadêmicas e a prática em sala de aula, promovendo reflexões a respeito da complexidade conceitual durante a transposição didática dos conteúdos; |
| Participação com apresentações de trabalho em eventos técnico-científicos.  | Pré-teste das atividades propostas aos alunos das escolas pelos pibidianos (licenciandos e professores), para verificar a viabilidade de realização (ou não) da mesma, inclusive em trabalhos de campo.                                       |

**Fonte:** Relatórios Semestrais e Anuais do PIBID/Geografia/UNIOESTE/MCR (2011-2015).

Cada uma das atividades descritas no Quadro 01 demonstra o potencial do PIBID de Geografia na formação inicial de professores. Essas atuações estão mudando gradualmente o cenário da prática formativa na licenciatura, a forma de desenvolver o aprendizado do trabalho docente e a qualidade do ensino de Geografia na Educação Básica.

O Programa não se restringe a valorização do magistério apenas por meio da concessão de bolsas de estudo, a ação é muito mais abrangente: reduz a evasão no Curso de Licenciatura por favorecer a permanência do estudante na Universidade, proporciona segurança pedagógica aos acadêmicos que assumem aulas no Processo Seletivo Simplificado do Paraná (PSS), estimula muitos licenciandos a dedicarem-se a pesquisas vinculadas à educação e ao ensino de Geografia, e otimiza a utilização de ambientes educativos nas escolas e Universidades.

A inserção dos licenciandos na escola promove de fato a parceria entre Ensino Superior e Educação Básica, aspecto indispensável à formação inicial docente, visto que o Estágio Supervisionado é considerado insuficiente por ser uma atividade momentânea, sendo muitas vezes entendido erroneamente como mera burocracia do currículo acadêmico.

Concorda-se com Nóvoa (2009, p. 28) quando afirma que existe “[...] a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão”. Segundo o autor, o campo da formação docente está exposto ao efeito discursivo: os artigos, recomendações e as pesquisas estão abarrotados de discursos redundantes e repetitivos, mas, que correspondem a uma *pobreza de práticas*.

O PIBID acaba contribuindo com a redução desse excesso de discursos alertado por Nóvoa (2009), articulando teoria e prática, inclusive por meio da divulgação das atividades desenvolvidas em diversos eventos educacionais relacionados ao Programa e ao ensino de Geografia. Nesse sentido, pode-se afirmar que o PIBID está reconfigurando a formação de professores, potencializando as teorias da educação no âmbito do ambiente escolar, durante a formação inicial docente.

Ao admitir a escola como espaço de formação e os professores supervisores como coformadores “[...] as práticas são investidas do ponto de vista teórico e metodológico, dando origem à construção de um conhecimento profissional docente” (NÓVOA, 2009, p. 33). Assim, a formação

inicial docente passa a ser dominada por referências internas ao trabalho magistério, ou seja, pelos professores da Educação Básica em conjunto com os professores da Universidade.

Deste modo, a formação inicial de professores de Geografia no cerne do PIBID é estruturada em torno de situações concretas, de fracasso escolar, problemas escolares e programas de ações educativas. Os pibidianos aprendem gradualmente algumas habilidades didáticas ao lidar com a baixa autoestima de alunos desmotivados para aprender novos conhecimentos, inclusive que apresentam graves problemas na estrutura familiar. Nessas circunstâncias, os licenciandos elaboram e executam, em conjunto com os professores, algumas intervenções pedagógicas, como aulas de reforço e atividades práticas realizadas na Universidade (UNIOESTE/MCR).

Esta foi, e continua sendo, uma das formas mais eficazes para aproximar alunos já excluídos de outros processos sociais, do contexto universitário e, ao mesmo tempo, construir conhecimentos práticos na busca do desenvolvimento cognitivo desses educandos. Esse confronto com casos reais é a essência do PIBID na formação inicial de professores de Geografia.

A vivência da complexidade do trabalho docente no PIBID de Geografia/UNIOESTE/MCR acontece por meio de atividades práticas, mas só podem ser resolvidas ou minimizadas através de uma análise que mobiliza conhecimentos teóricos. Portanto, a atuação dos pibidianos ocorre numa sala de aula concreta, onde estão presentes muitas variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem, e que exigem dos futuros professores tomadas de decisão.

Quando se realiza a formação inicial de professores no contexto da escola, o professor passa a ser entendido como um

[...] profissional, ou seja, como aquele que, munido de saberes e confrontando a uma situação complexa que resiste à simples aplicação dos saberes para resolver a situação, deve deliberar, julgar e decidir com relação à ação a ser adotada, ao gesto a ser feito ou à palavra a ser pronunciada antes, durante e após o ato pedagógico (GAUTHIER, 1998, p. 331).

Observar e acompanhar os professores em exercício constantemente favorece o aprendizado do trabalho docente, pois se evidencia a complexidade desse ofício, o que exige reflexões constantes sobre a prática do magistério. Os futuros professores que estão sendo formados no PIBID de Geografia estão aprendendo por meio de intervenções pedagógicas a administrar o tempo das aulas, tomar decisões e se posicionar diante dos alunos.

Participar de reuniões e conselhos de classe, vivenciar a sala de aula, elaborar diferentes materiais didáticos, desenvolver artigos, faz parte da rotina dos bolsistas de iniciação à docência que participam do PIBID de Geografia, sendo que algumas dessas ações podem ser evidenciadas por meio da Figura 01.

O PIBID de Geografia da UNIOESTE/MCR atua de maneira sistematizada. As atividades são planejadas e acompanhadas por uma professora da Universidade (coordenadora) e por dois professores da Educação Básica (supervisores). Antes do licenciando adentrar em sala de aula, realizam-se leituras sobre o planejamento escolar e a função da escola, para viabilizar o diagnóstico das escolas participantes e a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), observando *in loco* a dimensão e a dinâmica do ambiente escolar.

O diagnóstico da escola por meio da observação direta da prática docente e da análise do PPP é o passo fundamental para desenvolver planejamentos condizentes com a realidade. É a análise do PPP “[...] que vai apontar as intenções, vai guiar as práticas e, principalmente, operacionalizar as ações” (ALMEIDA, 2007, p 53).

Aprender a realizar este balanço durante a formação inicial é essencial e pode evitar possíveis frustrações, especialmente quando o PPP existe apenas no âmbito do papel e não tem nada que ver com a escola em questão.

A formação inicial do professor não se finda em matrizes técnico-científicas. Formar professores de Geografia não se esgota na acumulação de conhecimentos científicos da Geografia. É

preciso vivenciar a escola, acompanhar os professores em exercício, refletir sobre a prática docente e estabelecer diálogos com os pares. Esse é o trabalho desenvolvido no PIBID de Geografia. “Um professor se faz no ambiente educativo em que ele atua” (ALMEIDA, 2007, p. 65).

**Figura 01** – Atuações do PIBID de Geografia da UNIOESTE/MCR



**Fonte:** PIBID de Geografia/UNIOESTE/MCR. **Organização:** WOITOWICZ, Eliete.

**A:** Reunião de Trabalho do PIBID (2014); **B:** Caderno Pedagógico do PIBID de Geografia (2013); **C:** Atividade Prática sobre os Planetas, desenvolvida pelos licenciandos em conjunto com a professora supervisora em sala de aula (2015);

**D:** Teste do jogo “Trilha Gigante” realizado entre a equipe do Subprojeto no pátio da UNIOESTE/MCR (2015), que contém perguntas e respostas sobre o conceito de Região e as características da Região Nordeste.

Conhecer o conteúdo científico da Geografia é importante, porém, também é preciso saber ensiná-lo, visto que a complexidade do trabalho docente (salas de aula superlotadas, infraestrutura inadequada, recursos didáticos precários, fracasso escolar, violência, indisciplina, organização escolar) influencia diretamente no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Daí a importância destas complexidades da profissão docente serem experimentadas durante a formação inicial.

### 3 AS VOZES DO PIBID DE GEOGRAFIA DA UNIOESTE/MCR

Com o intuito de compreender as discussões desta pesquisa em suas multifacetadas, as reflexões acerca das atuações do PIBID de Geografia da UNIOESTE/MCR foram desenvolvidas a partir de estudos baseados na fala dos bolsistas de iniciação à docência, por meio de entrevistas gravadas em áudio e transcritas.

Para tanto, utilizou-se a análise qualitativa no desenvolvimento da entrevista semiestruturada, realizada com 12 licenciandos bolsistas. Conforme Cannel e Kahn (1974), as

entrevistas semiestruturadas são preferencialmente utilizadas nas diversas pesquisas qualitativas, pois exigem roteiros compostos por tópicos gerais, selecionados e elaborados de tal forma a serem desenvolvidos com todos os entrevistados.

Cabe destacar que no campo educacional às análises qualitativas se sobressaem por apresentarem muitas vantagens que, segundo André (1983), favorecem a compreensão multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, capturando os diferentes significados das experiências vividas pelos sujeitos no ambiente escolar, “[...] de modo a auxiliar a compreensão das relações entre os indivíduos, seu contexto e suas ações” (ANDRÉ, 1983, p. 66).

Para atingir esse fim, optou-se por elaborar questões abertas e gravar as entrevistas em áudio. Esse procedimento foi selecionado com a finalidade de tornar o momento da entrevista tranquilo, onde as respostas pudessem fluir naturalmente, favorecendo a verbalização dos entrevistados em relação à formação inicial docente realizada no PIBID de Geografia, as ações desenvolvidas, além do modo de agir e pensar dos pibidianos.

Adotou-se a formulação de questões abertas pelo fato deste tipo de pergunta promover uma riqueza de detalhes nas respostas, surgindo então a possibilidade de detectar quais as perspectivas, valores, razões, sentimentos e motivos que determinam as ações dos futuros professores no âmbito do PIBID de Geografia. Segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 262), as perguntas abertas “[...] trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante [irá dizer] aquilo que lhe vier à mente”.

Ressalta-se que a pesquisadora também é pibidiana, atuando atualmente de modo cooperativo e voluntário no PIBID de Geografia. Logo, participa do Subprojeto desde 2011, quando cursava o segundo ano do Curso de Licenciatura em Geografia. Portanto, existe relação entre pesquisadora e pesquisados, o que na concepção de Fernandes (1991) é fundamental.

A autora adverte que são das atitudes de aproximação, empatia e respeito trazidas pelo pesquisador que virá a disponibilidade dos sujeitos, determinando o envolvimento enquanto informantes. Deste modo, esta relação pode ampliar a validade das respostas obtidas, além de sujeitar “[...] o pesquisador a se interrogar sobre si próprio e suas motivações para poder questionar os outros” (FERNANDES, 1991, p. 10). Desta maneira, ao desenvolver esta pesquisa sobre formação inicial docente na Geografia no âmbito do PIBID, é inevitável não cometer constantemente o exercício reflexivo da própria prática, sobretudo devido ao grau de inserção pessoal da pesquisadora com o universo de estudo.

Para a análise das entrevistas, optou-se por selecionar as respostas que mais se sobressaíram, visto que os entrevistados apresentaram convergência de opiniões, além de serem respostas extensas. Nesse sentido, os bolsistas de iniciação à docência foram identificados como B1, B2, B3, etc., com inclusão do período que estavam cursando na Licenciatura no momento da entrevista, que aconteceu no mês de agosto de 2015.

Durante o procedimento de coleta de depoimentos, os pibidianos destacaram diversas contribuições que o PIBID proporciona na formação inicial de professores. Contudo, o que se destacou nas respostas foi o reconhecimento da identidade profissional e da complexidade do trabalho docente, como é possível observar nas declarações abaixo:

Considero a inserção do PIBID na escola pública de grande valia, pois temos um **diálogo constante com os professores das escolas**, onde podemos **evidenciar as dificuldades da profissão professor** no Brasil e a **realidade das escolas**. No PIBID nós temos clara a compreensão da situação escolar. Por exemplo, nas duas escolas participantes percebemos muitas diferenças, pois uma das escolas, que está próxima do centro da cidade, apresenta infraestrutura melhor do que a outra, e isso influencia na aprendizagem dos alunos. Quando existe espaço adequado para desenvolver as atividades, a resposta dos alunos é diferente. Quando eu não conhecia o PIBID, achava que ser professor era só vir aqui [na Universidade] estudar e depois chegar na sala de aula e desenvolver o que aprendi. Acredito que a maioria dos acadêmicos

chega à universidade com essa mentalidade. Depois que entrei no PIBID percebi que o Programa é essencial para mudar essa concepção. **Olha só, sem fazer o Estágio eu já estou indo para a escola! Isso desde o meu primeiro ano do curso. Não vou para dar aula, mas ajudo o professor a planejar suas aulas de acordo com a minha capacidade. Tentamos ser o mais criativo possível para estimular o interesse dos alunos. O Programa é fundamental por isso, pois durante a sua formação você já está se preparando para entrar na sala de aula, sem tomar aquele susto no Estágio.** Fico imaginando se hoje eu não estivesse no PIBID: iria “tremer” quando chegasse ao Estágio. Isso não quer dizer que o meu Estágio será uma maravilha e tudo dará certo, mas vejo o PIBID como um “divisor de águas”. **Tenho certeza que minha postura enquanto professor será mais segura e saberei como me portar em sala de aula.** No PIBID pensamos constantemente em como **melhorar a aprendizagem dos alunos**, de como sair daquela rotina maçante. O PIBID é a quebra do paradigma, onde podemos fazer algo novo, e diferenciado enquanto professores para melhorar a qualidade do ensino (B2 – acadêmico do 2º ano).

Participar do PIBID é fundamental para minha formação inicial, pelo fato de estar ganhando **experiência profissional desde o início da graduação, compreendendo a profissão professor**. Somos estimulados a desenvolver aulas para que os alunos se interessem pela Geografia. Lembro que achava as aulas de Geografia muito chatas quando estava no Ensino Médio, e se eu tivesse somente a referência dos professores que tive, jamais faria uma licenciatura. Como minha irmã relatava as experiências do PIBID em casa e me levava em algumas reuniões, fui percebendo que o PIBID tinha a preocupação de mudar essa realidade. Presenciava os licenciandos fazendo materiais diferenciados, indo pra escola, relatando as experiências, e isso me motivou a prestar vestibular para o Curso de Geografia, e depois entrar no PIBID (B4 – acadêmica do 1º ano).

Observa-se que os licenciandos iniciantes possuem uma concepção abstrata da prática docente, que é modificada após sua inserção na escola pública por meio do PIBID de Geografia. O Programa está ajudando a redefinir os conceitos de escola e formação inicial docente, além de fomentar a escolha pelo Curso de Licenciatura em Geografia. Se identificar com a profissão do magistério desde o início da graduação evita possível frustração ou arrependimento em relação à escolha profissional.

O pibidiano conhece o contexto da escola pública e a complexidade do trabalho docente, aspecto fundamental na formação inicial de professores, sobretudo quando se considera esse trecho do depoimento acima: “Quando eu não conhecia o PIBID, achava que ser professor era só vir aqui [na Universidade] estudar e depois chegar na sala de aula e desenvolver o que aprendi. [...] percebi que o Programa é essencial para mudar essa concepção” (B2 – acadêmico do 2º ano).

Sabe-se que o aprendizado do trabalho docente não se limita em matrizes científicas, é preciso reconhecer a necessidade da multiplicidade didática e da organização escolar: preenchimento de diários de classe, diagnóstico do Projeto Político Pedagógico (PPP) e regulamento interno da escola, participar dos conselhos de classe e, principalmente, se preocupar em desenvolver aulas diferenciadas, considerando as diferentes linguagens no ensino de Geografia.

Somente se ensina o que se aprende. Logo, “[...] o modo que o professor aprende é o modo como o professor ensina” (PACHECO; LAGO, 2014, p. 17). Portanto, as reflexões e práticas realizadas no âmbito do PIBID de Geografia certamente têm/terão reflexos na práxis docente dos pibidianos.

Nesse sentido, os bolsistas de iniciação à docência ressaltaram diversos aspectos positivos viabilizados durante a participação no PIBID: melhora na escrita, a possibilidade de participar de eventos e reuniões (tanto nas escolas quanto em universidades), tempo disponível para dedicar-se à

licenciatura de forma integral e, o desenvolvimento do compromisso com a profissão. Esses fatos tornam-se evidentes por meio dos depoimentos presentes no Quadro 02.

### Quadro 02 – Contribuições do PIBID para os Bolsistas de Iniciação à Docência

#### Bolsistas de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia (UNIOESTE/MCR)

Observei mudanças na minha **maturidade**, pois diante da sala de aula, preciso ser exemplo para os alunos e repensar minhas atitudes, porque já estou diretamente envolvido com eles, vendo como será minha realidade enquanto professor. Se não estivesse no PIBID não teria essa concepção. Desde o primeiro ano da graduação tive a oportunidade de **refletir sobre a profissão** que escolhi, pois a **vivencio na prática**. Os alunos da escola me chamam de professor e acho isso muito bacana, me motiva. **Percebo que o PIBID é um atrativo na escola. Os alunos querem a nossa presença.** Quando temos a oportunidade de falar com eles percebemos como ficam atentos. **Esse fato faz com que os licenciandos estudem muito mais para não cometer gafes na sala de aula** (B2 – acadêmico do 2º ano).

Consigo **vivenciar mais a universidade**, tenho tempo disponível para me dedicar aos estudos, além da **oportunidade de participar de eventos, aprender a elaborar artigos e entender desde o início da graduação como se estrutura uma pesquisa e o trabalho do professor**. Tenho um **diálogo maior com os professores das escolas e da universidade**, e isso contribui muito para nossa formação, pois nos **identificamos com a profissão de forma comprometida**. Até mesmo o contato com as mestrandas envolvidas com o PIBID enriquece a formação, pois são diferentes experiências compartilhadas (B4 – acadêmica do 1º ano).

**Dedico-me muito mais aos estudos, porque tenho tempo disponível e incentivo financeiro para isso.** Meu **desempenho acadêmico** melhorou muito, pois me **comprometo mais com a minha formação**, e sempre procuro relacionar as disciplinas do Curso com as experiências escolares vivenciadas no PIBID. **Como estou presente no ambiente escolar, estas relações são inevitáveis.** Antes trabalhava o dia todo e mal tinha tempo para estudar, sempre chegava na universidade muito cansada e meu desempenho era prejudicado (B6 – acadêmica do 3º ano).

A contribuição do PIBID é fundamental, principalmente no **desenvolvimento da escrita acadêmica e na postura em sala de aula**. Participar do Programa nos ajuda a pensar melhor nossas aulas, **facilita a transposição didática dos conteúdos e conceitos da Geografia. Conseguimos perceber que temos mais facilidade para desenvolver essas atividades do que nossos colegas do curso que não participam do Programa** (B12 – acadêmica do 3º ano).

Fonte: dados coletados durante entrevista com bolsistas de iniciação à docência (agosto/2015).

Desenvolvimento da maturidade (pessoal e profissional), vivência da profissão docente, diálogo com os professores, dedicação com a licenciatura devido ao maior tempo disponível e incentivo financeiro, aprendizado sobre produção de artigos e pesquisas conforme as regras da academia, melhoria no desempenho acadêmico e comprometimento com a formação do magistério, foram pontos relevantes colocados pelos bolsistas de iniciação à docência durante a entrevista (Quadro 02).

Esses apontamentos indicam que o PIBID de Geografia estimula o desenvolvimento da autonomia desses futuros professores, visto que a presença contínua na escola exige mais dedicação com a licenciatura, especialmente devido à construção do comprometimento e da identidade com a profissão docente. Estar diante de uma sala de aula repleta de alunos requer planejamento, preparação prévia para determinada ocasião. Esse conjunto de fatores promove uma formação docente com qualidade.

A respeito da identidade profissional docente, Garcia (2010, p. 18, grifo nosso) considera que,

A construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida logo na formação inicial e se prolonga durante todo o seu exercício profissional. Essa identidade não surge automaticamente como resultado da titulação, ao contrário, **é preciso construí-la e modelá-la**. E isso requer um

processo individual e coletivo de natureza complexa e dinâmica, o que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente.

Tardif (2002) adverte que o saber do professor é plural e temporal, uma vez que é adquirido no contexto de uma história de vida e da carreira profissional. Ou seja, ensinar pressupõe aprender a ensinar, aprender progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente através da experiência profissional e pessoal do professor. Daí a importância das atuações do PIBID, que considera o que o sujeito aprende sozinho em sua atividade pessoal e o que ele aprende com seus colegas de profissão durante sua formação.

Quando questionados sobre as contribuições do PIBID de Geografia para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, os bolsistas de iniciação à docência responderam o seguinte:

Com certeza o Programa irá contribuir com um **aprofundamento teórico-prático** maior quando comparado aos acadêmicos que não participam. Terei uma postura na sala de aula diferenciada e mais segura. Temos o Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) com um arsenal de livros e materiais elaborados pela equipe que podemos levar para a escola. Nesse espaço refletimos muito sobre nossa prática enquanto professor, o que certamente irá contribuir durante o Estágio (B1 – acadêmico do 2º ano).

A experiência no PIBID me proporciona calma e segurança para chegar à sala de aula, pois já **conhecemos o cotidiano escolar e como ele se organiza**, facilitando muito o processo de observação e análise deste ambiente durante o Estágio. Assim, podemos nos dedicar mais para o momento da regência, sem ter a pressão de conhecer e analisar a escola de forma aligeirada. E se por ventura meu Estágio acontecer na escola em que o PIBID atua, certamente chegarei mais preparado, pois sei como as coisas funcionam ali. Então, acabo ganhando tempo com o PIBID em relação ao Estágio (B2 – acadêmico do 2º ano).

Acredito que **chegarei mais preparado na escola**, pois convivo neste ambiente. Terei facilidade para me adaptar com as diferentes situações. O PIBID será uma base fundamental para o desenvolvimento do Estágio (B3 – acadêmico do 1º ano).

Será mais fácil me adaptar com o ambiente escolar, saberei lidar com diferentes situações, não vou “cair de paraquedas” na escola e na sala de aula. **Já terei uma ideia de como devo falar, agir e planejar as aulas** (B4 – acadêmica do 1º ano).

Tenho maior segurança dentro da sala de aula. **O convívio com o ambiente escolar fez com que o Estágio Supervisionado não fosse encarado com tanta dificuldade**, pois **estar na escola dialogando com os professores, alunos e funcionários já não é novidade para nós**. Esse contato facilita 100% o desenvolvimento do Estágio (B5 – acadêmica do 4º ano).

Essas cinco declarações convergem com as opiniões dos demais pibidianos entrevistados e evidenciam que a participação no PIBID de Geografia torna o ambiente escolar familiar aos licenciandos, facilitando o desenvolvimento do Estágio Supervisionado. Entretanto, é preciso salientar que o conhecimento do cotidiano escolar, conforme exposto por B2 em entrevista, indica que o Programa proporciona facilidade de adaptação dos licenciandos nas escolas, uma vez que o contexto de cada instituição de ensino é particular, ou seja, não é prontamente cognoscível.

A inserção dos licenciandos na escola promove de fato a parceria entre Ensino Superior e Educação Básica, aspecto indispensável à formação inicial docente, visto que o Estágio Supervisionado é considerado insuficiente por ser uma atividade momentânea, sendo muitas vezes entendido erroneamente como mera burocracia do currículo acadêmico.

A principal diferença do PIBID para o Estágio Supervisionado é a ampla vivência no ambiente escolar, elemento que proporciona conforto aos licenciandos para esclarecerem suas dúvidas durante o processo de formação inicial de professores. É possível evidenciar essa visão por meio do relato de uma pibidiana:

Tive contato com a escola pública apenas durante o Estágio Supervisionado na Licenciatura em História. Foi muito superficial. Não conseguia compreender toda a dinâmica escolar como tenho oportunidade no PIBID. O Estágio não me deixava à vontade para esclarecer dúvidas sobre o dia a dia da escola, até porque se trata de um momento muito pontual e passageiro, onde precisamos cumprir uma carga horária pré-estabelecida. Além de estarmos tensos, pois estamos sendo avaliados constantemente. O envolvimento com a escola, professores e alunos é maior no PIBID (B8 – acadêmica do 4º ano).

O desenvolvimento dos Estágios Supervisionados faz parte das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/1996) para os cursos de licenciatura, no intuito de inserir o futuro professor no contexto profissional da prática docente, “constituindo-se em um espaço de formação, que deverá acontecer sob a supervisão e orientação direta de profissionais da universidade e, ainda, considerar a participação/intervenção dos profissionais que atuam nos diferentes espaços educativos” (BELLO; BRENDA, 2007, p.01).

Por ser um processo avaliativo importante com carga horária pré-determinada, alguns licenciandos se sentem inseguros, principalmente os que não possuem contato com a sala de aula. Inclusive já houve relatos de acadêmicos nas disciplinas de Estágio Supervisionado, e também nos encontros do PIBID, de que, algumas vezes, não são bem recebidos pela coordenação e/ou pelos professores das escolas públicas durante o período de estágio, especialmente os professores das outras disciplinas que compõem o currículo da Educação Básica. Esse aspecto acaba tornando o momento do Estágio apreensivo e desconfortável.

A recepção das escolas com os participantes do PIBID de Geografia é diferente. Talvez, porque esses licenciandos vivenciam a escola constantemente, e acabam criando um vínculo maior com os funcionários, professores e alunos, participando de diversas atividades pedagógicas e culturais. Contudo, o PIBID e o Estágio Supervisionado apresentam aspectos semelhantes, visto que ambos os processos se preocupam com a formação inicial de professores.

Ao participar do Programa, os futuros professores de Geografia possuem contato com os documentos escolares e aprendem a desenvolver seus planos de aula, desde o início do Curso de Licenciatura. Quando chegam ao Estágio, apresentam certa facilidade de adaptação aos diferentes contextos possíveis de serem encontrados nas escolas públicas, o que por sua vez, proporciona segurança ao licenciando em relação à sua postura enquanto professor.

No PIBID os licenciandos têm a oportunidade de aprender a refletir teoricamente sobre as práticas que desenvolvem nas escolas, de modo contínuo. Fator que promove o comprometimento e identidade com a profissão docente, além de melhorar a escrita desses sujeitos no desenvolvimento de relatos de experiências e pesquisas científicas, facilitando o desenvolvimento do próprio Relatório de Estágio exigido no Curso de Licenciatura.

Contudo, no PIBID os futuros professores costumam trabalhar em equipe, junto com professores e licenciandos, ao contrário do que acontece no Estágio Supervisionado, quando trabalham individualmente, sob a orientação de um professor da Universidade e de outro da escola. Por esse motivo, em algumas atividades do PIBID, os licenciandos são convidados a desenvolver aulas ou práticas pedagógicas com os alunos da Educação Básica, momento em que os professores supervisores observam a postura desses sujeitos em sala de aula.

Assim, as dinâmicas mencionadas anteriormente distinguem as ações do PIBID e o Estágio Supervisionado, que embora trabalhem com perspectivas diferentes, procuram aproximar o licenciando do trabalho docente, complementando sua formação.

Como as atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas de Educação Básica geram impactos diretos no ensino da Geografia escolar, assim como na vida acadêmica dos bolsistas de iniciação à docência, procurou-se sintetizar os retornos dos pibidianos entrevistados em relação a essas mudanças, os quais estão expostos em tópicos no Quadro 03.

**Quadro 03** – Mudanças no Ensino de Geografia e na Vida Acadêmica dos Pibidianos

| <b>Quais mudanças o PIBID trouxe para o ensino de Geografia na escola pública?</b>   | <b>O que mudou na vida acadêmica dos bolsistas desde o ingresso no PIBID?</b>  |
|--|--|
| - Desenvolvimento de aulas dinâmicas, diferenciadas, atrativas e condizentes com a realidade dos alunos;                                       | - Identidade e compromisso com a profissão docente;  |
| - Aumento no número de aulas práticas e trabalhos em campo;  | - Melhor desempenho nas atividades acadêmicas no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia, sobretudo nos Estágios Supervisionados;           |
| - Reformulação das práticas pedagógicas dos professores;   | - Aprendizado das normas da escrita de artigos e pesquisas monográficas;   |
| - Inserção de diferentes metodologias, como a elaboração de diversos materiais didáticos para facilitar a aprendizagem no ensino de Geografia; | - Aumento da vivência na Universidade e nas escolas, devido a maior disponibilidade de tempo e auxílio financeiro para dedicação com os estudos; |
| - Aumento da motivação e interesse dos alunos das escolas pela Geografia;  | - Desenvolvimento do trabalho coletivo;  |
| - Progresso no trabalho coletivo entre os alunos dentro e fora da sala de aula;  | - Segurança e perda da timidez ao falar em público, devido à inserção na escola e da participação em eventos científicos;                        |
| - Atualização do ensino de Geografia;  | - Aumento do interesse pelo Curso de Licenciatura em Geografia;  |
| - Otimização dos espaços e materiais escolares (bibliotecas, laboratórios, quadras esportivas, etc.).  | - Aprofundamento nos estudos geográficos e educacionais.   |

**Fonte:** dados coletados em entrevista com bolsistas de iniciação à docência do PIBID de Geografia/UNIOESTE/MCR (agosto/2015).

As percepções dos bolsistas de iniciação à docência sinalizam que a prática pedagógica no PIBID está acontecendo de forma sólida, trazendo mudanças expressivas tanto na formação inicial de professores como dos alunos das escolas participantes, visto que o Programa está atribuindo qualidade ao ensino de Geografia na Educação Básica.

Ao analisar os tópicos sobre as mudanças influenciadas pelo PIBID na vida acadêmica dos pibidianos (Quadro 03), é possível afirmar que o Programa se configura como fator de permanência do estudante no Curso de Licenciatura em Geografia. O suporte financeiro sem dúvida tem sua contribuição, especialmente porque muitos licenciandos renunciam a empregos no comércio para se dedicar de forma integral à sua formação profissional.

Esse aspecto não pode ser ignorado, visto que as bolsas de estudo e verbas de custeio para as atividades desenvolvidas no PIBID promovem um diferencial aos cursos de licenciatura, os valorizando e proporcionando um *status* mais atraente para a profissão docente.

A possibilidade de vivenciar o contexto da escola de Educação Básica, de aprender e criar formas para ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar com os pares, foram os elementos mais destacados pelos bolsistas de iniciação à docência durante a entrevista (Quadro 03). Esses licenciandos relataram que possuem certa autonomia em sala de aula durante as atuações do PIBID de Geografia. Essa particularidade os auxilia no amadurecimento para busca de soluções possíveis em diversas situações, eventualmente encontradas na sala de aula. Além de contribuir para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre o planejamento será bem-sucedido.

Por meio de manifestações pelas redes sociais, os pibidianos e atores envolvidos, em conjunto com o Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do PIBID (FORPIBID)<sup>6</sup>, tem

atuado com compromisso e responsabilidade para evitar a descontinuidade do Programa, estabelecendo diálogo periódico com o governo federal<sup>7</sup>, com o objetivo de exigir que o Poder Executivo cumpra fielmente com as ordenações legais que regem o PIBID.

O Brasil precisa de profissionais da educação bem formados, e o PIBID está cumprindo essa missão junto aos cursos de licenciatura, atribuindo qualidade a formação inicial docente. Contudo, cabe ao governo federal, estadual e municipal tornar a carreira atrativa e valorizada.

O diálogo e a parceria entre os pibidianos e as instituições escolares e universitárias são capazes de contribuir para alavancar novos patamares de qualidade ao complexo trabalho de gestão da sala de aula e da escola, o que não constitui uma única condição, mas torna-se fundamental para a construção de um país verdadeiramente democrático, inclusivo, social e economicamente desenvolvido (BRASIL, 2013, p. 9).

A formação inicial docente feita no cerne da escola pública incentiva as IES a reconhecerem neste ambiente um espaço de produção e de apropriação do conhecimento. Ambos os ambientes de ensino se tornam integrantes e beneficiários dos estudos e atividades desenvolvidas, modificando o processo de formação para docência.

Paralelamente, essa integração está contribuindo para unir ensino, pesquisa e extensão, respeitando o direito de aprender dos professores e valorizando os sujeitos envolvidos. Através do PIBID, a escola pública está sendo concebida efetivamente como espaço de formação do professor(a).

#### 4 CONSIDERAÇÕES

O impacto positivo do PIBID na formação inicial de professores de Geografia é evidente. Entretanto, nota-se que são muitos os obstáculos a serem vencidos em âmbito nacional, os quais estão exigindo intensa mobilização dos participantes, em conjunto com o FORPIBID. Acredita-se que os resultados obtidos e divulgados no âmbito de cada IES podem ajudar a fortalecer a continuidade do Programa.

As atuações do PIBID de Geografia da UNIOESTE/MCR na formação inicial de professores são expressivas e demonstram que a integração constante entre Universidade e escolas é significativa para o aprendizado de habilidades inerentes ao trabalho docente: inserção dos licenciandos no espaço escolar desde o início da graduação; encontros periódicos com professores em exercício; confecção de materiais didáticos para complementação das aulas; elaboração de planos de aula para as atividades desenvolvidas; produção de trabalhos acadêmicos e pesquisas sobre a experiência no Programa; participações em eventos técnico-científicos; divulgação das atividades e trabalhos nas redes sociais; desenvolvimento de seminário e materiais didáticos sobre os conceitos geográficos.

Essas ações do Subprojeto têm favorecido o alcance de resultados expressivos, tanto nas escolas como na Universidade, visto que o desempenho acadêmico dos pibidianos é significativo, sobretudo durante os Estágios Supervisionados. No que se refere a esse momento fundamental no Curso de Licenciatura, os bolsistas de iniciação à docência entrevistados foram enfáticos ao relatar a facilidade de adaptação nos diferentes contextos escolares e na organização do trabalho docente.

Vivenciar o ambiente escolar e a própria Universidade em sua plenitude, proporciona ao futuro professor o reconhecimento da identidade profissional e da complexidade do trabalho docente, aspectos possíveis por meio das intervenções do PIBID.

Além disso, o auxílio financeiro para o desenvolvimento das atividades formativas contribui de forma significativa na formação de professores comprometidos com a atualização de conhecimentos, visto que os pibidianos possuem a oportunidade de participar de eventos científicos e trocar experiências, ampliando seu tempo de dedicação ao Curso de Licenciatura e com a profissão docente em si, melhorando inclusive a escrita desses sujeitos. Ademais, esse aspecto é atribuído como fator de permanência na Universidade, especialmente porque muitos licenciandos conseguem se dedicar de forma integral à Licenciatura.

Cabe destacar que as ações desenvolvidas no PIBID geram impactos positivos na qualidade do ensino da Geografia escolar, sobretudo porque várias são as atividades diferenciadas desenvolvidas pela equipe, em conjunto com os professores das escolas, as quais estimulam o interesse dos alunos pela disciplina, desenvolve a capacidade de trabalhar em grupo e otimiza os espaços escolares, como bibliotecas e laboratórios.

Esses resultados expressivos foram obtidos durante um curto período de tempo de atuação (5 anos) e evidenciam a importância do PIBID de Geografia para a formação inicial docente, visto que o Subprojeto abrange outros sujeitos: os professores em exercício e os alunos das escolas.

Deste modo, é possível inferir de forma plausível que escolas e universidades – e não apenas os acadêmicos e docentes – ganham com a parceria, e esse ganho está diretamente associado às possibilidades de melhoria do trabalho em ambas as instituições.

Por fim, e não menos importante, alimenta-se o desejo de contribuir para a ampliação do PIBID, de modo a incentivar mudanças na forma de como o Curso de Licenciatura em Geografia (UNIOESTE/MCR) é encarado, especialmente em relação à postura de alguns licenciandos e professores que não simpatizam com o ensino, que deve ser a preocupação central em qualquer licenciatura.

## NOTAS

<sup>1</sup> Este artigo é resultado da dissertação de Mestrado intitulada “A Formação Inicial de Professores de Geografia no PIBID/UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon-PR (2011-2015)”, apresentada (junho de 2016) como requisito fundamental de avaliação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão-PR.

<sup>2</sup> A autoformação pode ser entendida como processo pelo qual os professores se desenvolvem ao integrarem as práticas pedagógicas existentes nas instituições de ensino e as contradições vivenciadas, proporcionando o desenvolvimento da autonomia na construção de aprendizagens e habilidades (pessoais e profissionais) significativas (MACIEL, 2001).

<sup>3</sup> A expressão utilizada por Gauthier (1998) indica a necessidade de construir um ofício articulado aos saberes da docência, ou seja, sem a existência da supervalorização da teoria em detrimento da prática, ou vice-versa, de modo que o professor possa teorizar constantemente, de maneira reflexiva, a sua própria prática.

<sup>4</sup> Camila Heimerdinger e Eliete Woitowicz são colaboradoras (voluntárias) do Subprojeto do PIBID de Geografia/UNIOESTE/MCR desde 2014.

<sup>5</sup> O coordenador de gestão de processos educacionais auxilia o coordenador institucional da IES, nas funções de desenvolvimento e administração do projeto institucional.

<sup>6</sup> Entidade composta por 312 coordenadores institucionais do PIBID, que atua como interlocutora entre os projetos do Programa, a CAPES, as secretarias de educação e demais órgãos e instituições. Este grupo se constitui como a principal instância política em defesa do PIBID.

<sup>7</sup> No dia 13 de julho de 2016, em audiência pública na Câmara dos Deputados, foi discutido o Projeto de Lei Nº 5180/2016, elaborado pelo Deputado Chico Lopes (PCdoB-CE), que dispõe sobre o Programa e dá outras providências, com intuito de consolidar o PIBID como política pública de Estado.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de pesquisa que possibilitou a elaboração da dissertação de mestrado e do presente artigo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. **Transposição Didática: por onde começar?** São Paulo: Cortez, 2007, 37p.

ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, (45): 66-71, 1983. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491/1485>>. Acesso em: 09 de jan. 2016.

BELLO, S. E. L.; BRENDA, A. Saberes, práticas e dificuldades pedagógicas: implicações curriculares para os novos estágios de docência nos cursos de licenciatura em Matemática. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICAS, 2007, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte - MG: Editora da UFMG, 2007, p. 1-15.

BRASIL. CAPES. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB**. Relatório de Gestão 2009-2013. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>>. Acesso em: 16 de mar. 2016.

CANNEL, C. F.; KAHN, R. L. Coleta de dados por entrevista. In: FESTINGER, L.; KATZ, D. A. **Pesquisa da Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, 2011, p. 251-266.

FERNANDES, M. E. Memória Camponesa. In: XXI REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 1991, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto – SP: SPRP, 1991, p. 1-20.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 895 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 54p.

GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 1998, 480p.

IMBERNÓN, Francisco. **La Formación y el Desarrollo Profesional del Profesorado: hacia una nueva cultura profesional**. Barcelona: Graó, 1994, 163p.

KAERCHER, N. A. **Se a Geografia escolar é um pastel de vento o gato come a Geografia Crítica**. Porto Alegre-RS: Evangraf, 2014, 245p.

LUCKESI, C. C. O Papel da Didática na Formação do Educador. In: CANDAU, Vera M. (Org.). **A Didática em Questão**. 14<sup>o</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983, p. 23-30.

MELLO, G. N. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**, vol.14 n.1, São Paulo, jan./mar. 2000, p. 98-110.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009, 96p.

PACHECO, J.; LAGO, S. R. (Org.). **Crônicas de Educação**. Curitiba: Nossa Cultura, 2014.

PESCE, M. K.; ANDRÉ, M. E. D. A. Formação do Professor Pesquisador na Perspectiva do Professor Formador. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 39-50, jul./dez. 2012.

SHULMAN, L. S. **The wisdom of practice: essays on teaching and learning to teach**. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.

\_\_\_\_\_. Those who understand: knowledge growth in teaching. **American Educational Research Association**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986. Disponível em: [http://www.jstor.org/stable/1175860?origin=JSTOR-pdf&seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](http://www.jstor.org/stable/1175860?origin=JSTOR-pdf&seq=1#page_scan_tab_contents). Acesso em: 12 de mar. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**Data de submissão:** 03.08.2016

**Data de aceite:** 04.10.2017

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.